



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dinis, António Manuel Pereira

Inventário fitossanitário do perímetro florestal de Montalegre

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1349>

Metadados

Data de Publicação	1996
Resumo	O fenómeno do declínio da floresta tem vindo a ser discutido ao longo dos últimos anos. É raro que o enfraquecimento seja atribuído a uma causa única, Os factores bióticos ou climáticos podem agir individualmente, e quando assim é, estes são fáceis de identificar. Mais complexo é, definir, e hierarquizar as causas do disfuncionamento dos ecossistemas florestais, quando estes resultam dum efeito de vários factores, agindo em interacção e muitas vezes com efeitos acumulativos de dezenas de anos. ...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T08:06:11Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Inventário Fitossanitário do Perímetro Florestal de Montalegre

Eng.º de Produção Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

António Manuel Pereira Dinis

CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

Agradecimentos	
Lista de siglas	
Resumo	
Abstract	
Índice	
Lista de anexos	
Lista de quadros	
Lista de figuras	
I - INTRODUÇÃO	13
PARTE I.....	18
1 - ASPECTOS RELACIONADOS COM O DECLÍNIO DA FLORESTA.....	19
1.1 - Efeitos dos agentes abióticos.....	21
1.1.1 - Poluição.....	21
1.1.2 - Clima.....	26
1.1.3 - Os nutrientes.....	28
1.1.4 - Os incêndios.....	31
1.2 - Efeitos dos agentes bióticos.....	32
1.2.1 - Doenças e pragas.....	32
PARTE II.....	37
2 - MATERIAL E MÉTODOS.....	38
2.1 - DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE MONTALEGRE	38
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO NATURAL.....	38
2.2.1 - Clima.....	38
2.2.1.1 - Temperatura.....	40
2.2.1.2 - Precipitação.....	40
2.2.1.3 - Geadas.....	41
2.2.1.4 - Insolação, radiação e ventos.....	41
2.2.1.5 - Evapotranspiração.....	42
2.2.1.6 - Outras características.....	43
2.2.2 - Geologia.....	43
2.2.3 - Fisiografia.....	44
2.2.4 - Hidrografia.....	44
2.2.5 - Litologia e pedologia.....	44
2.2.6 - Vegetação natural.....	45

2.3 - METODOLOGIA	45
2.3.1 - Breve descrição histórica	45
2.3.2 - Recolha de dados	46
2.3.3 - Cartografia utilizada	47
2.3.4 - Fotografias aéreas	47
2.3.5 - Selecção dos pontos de amostra	47
2.3.6 - Selecção das árvores amostra	48
2.3.7 - Parâmetros de avaliação e apresentação de dados	48
2.3.7.1 - Avaliação visual da desfoliação	48
2.3.7.2 - Avaliação visual da descoloração	51
2.3.7.3 - Avaliação das classes de danos combinados	51
2.3.8 - Análise complementar do solo	52
2.3.9 - Análise foliar	53
2.3.10 - A propósito da fiabilidade e da representatividade dos dados do inventário	53
2.3.11 - Suporte logístico	55
2.3.12 - Operações de campo	55
3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
3.1 - As várias espécies estudadas perante as condições edafo-climáticas da zona	57
3.2 - Resultados relativo às análises do solo	57
3.3 - Resultados relativos às análises foliares	59
3.4 - Resultados gerais	60
3.5 - Vitalidade por espécie	61
3.6 - Vitalidade por classes de idade	63
3.7 - Relação entre vitalidade e outras características do povoamento	64
3.8 - Vitalidade por tipo de danos facilmente identificáveis	64
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
BIBLIOGRAFIA	69
ANEXOS	75

Resumo

O fenómeno do declínio da floresta tem vindo a ser discutido ao longo dos últimos anos. É raro que o enfraquecimento seja atribuído a uma causa única, Os factores bióticos ou climáticos podem agir individualmente, e quando assim é, estes são fáceis de identificar. Mais complexo é, definir, e hierarquizar as causas do disfuncionamento dos ecossistemas florestais, quando estes resultam dum efeito de vários factores, agindo em interacção e muitas vezes com efeitos acumulativos de dezenas de anos.

Com vista a apurar quais as possíveis causas intervenientes no declínio da floresta, avaliaram-se graus de desfoliação e descoloração das árvores, relacionando-se estes aspectos com as propriedades químicas do solo e com as análises foliares.

Do estudo efectuado detectaram-se algumas deficiências minerais, muito embora não se tenha encontrado relação directa entre estas e o estado fitossanitário das várias espécies consideradas.